

## **O Estado de S. Paulo**

**18/5/1984**

### **Padre queria continuar, até o fim**

Durante o dia de ontem, os bóias-frias de Guariba, que anteontem estiveram em greve para acabar com o sistema de sete ruas no corte da cana-de-açúcar, participaram de duas reuniões no Estádio Municipal com o coordenador estadual da Comissão Pastoral da Terra, padre José Domingos Bragheto. E embora o padre incitasse os trabalhadores a continuarem com a protestar — "o patrão só conhece a linguagem da greve" —, os cortadores de cana resolveram ontem mesmo voltar ao trabalho.

"Vamos repetir comigo", dizia, do alto do palanque armado, o padre Bragheto, "a greve continua. Vocês conseguiram trazer o secretário do Trabalho aqui. Isso é uma grande vitória".

"Meus companheiros, vocês sabem o que a greve fez? E a fome e o desespero. É por isso que vocês não estão mais agüentando", justificava.

O padre Bragheto, em seguida, pediu muita calma para os trabalhadores: "Nada de bagunça. Isto dá pretexto para a polícia cair como cão raivoso em cima da gente. O sangue de nossos companheiros não pode ser derramado em vão. A bagunça nada tem a ver com a greve".

Já o advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, o vereador do PMDB por Ribeirão Preto, Carlos Leopoldo Teixeira Paulino, foi um dos últimos a falar ontem na assembléia dos bóias-frias e explicou que eles teriam de cumprir o acordo: "Se um patrão desrespeitar uma vírgula, paramos novamente Guariba". Defendendo a reforma agrária, Carlos Paulino ainda disse: "Vocês é que têm de ser donos da terra". O vereador ainda não hesitou em chamar o comandante da área Interior III, da Polícia Militar, cel. Lincoln Porfírio da Silva, de "coronelzinho" por ter afirmado que ele e o padre Bragheto eram estranhos na região. "Estranho é quem veio aqui para bater em trabalhador e matar chefe de família", argumentava. Ele foi muito aplaudido na reunião quando, afirmando que "a luta continua", se colocou à disposição dos trabalhadores como político, afirmação esta que já tinha sido reiterada pelo deputado estadual, José Cicoti, na véspera: "Eu e outro deputado nos colocamos à disposição do movimento de vocês. Não que sejamos melhores que vocês, mas o deputado tem certa imunidade e pode ajudar bastante".

Na verdade, o vereador Paulino foi o político que mais se destacou durante a greve: outros políticos participaram da reunião do comando da greve, formado por turmas de cortadores de cana. Em nome do comando de greve, o deputado Cicoti pediu ao coronel Lincoln que interrompesse o policiamento ostensivo em Guariba. E o deputado estadual do PMDB, Waldir Trigo, apareceu ontem pela primeira vez na cidade desde o começo da greve. E presenciou justamente a decisão de voltar ao trabalho.

O noticiário sobre a revolta dos bóias-frias em Guariba continua na página seguinte

**(Página 10)**